



AMBIENTE DIGITAL

Governo aperta cerco contra as big techs

AGU vai à Justiça para obrigar Discord a cumprir medidas de proteção de menores de idade e mulheres. E multa imposta à Meta nos EUA tem tudo para obrigar empresa a ser mais rígida no Brasil sobre acesso de crianças e adolescentes

» PEDRO JOSÉ BORGES
» RAFAELA BOMFIM*

O cerco às big techs se amplia no Brasil. Por um lado, o governo federal decidiu, ontem, recorrer à Justiça para obrigar o Discord a cumprir medidas de proteção contra crimes praticados dentro da plataforma e ampliar a segurança dos usuários, sobretudo crianças, adolescentes e mulheres. Por outro, a multa imposta à Meta nos Estados Unidos, de US\$ 17 bilhões, pode aumentar a pressão para que a dona do Instagram e do WhatsApp adote medidas, em território nacional, para mitigar efeitos do uso de redes sociais na saúde de menores de idade.

No caso do Discord, a Advocacia-Geral da União (AGU) apresentou uma ação civil pública contra a empresa na Justiça Federal do Distrito Federal. Pediu que a plataforma seja condenada a pagar R\$ 500 milhões por danos morais. Segundo o advogado-geral da União, Jorge Messias, a decisão foi tomada após órgãos de segurança reunirem informações sobre práticas consideradas incompatíveis com a legislação brasileira.

“Demonstramos que esta plataforma tem permitido, a partir do que chamamos de proteção insuficiente a mulheres, crianças e adolescentes, a prática de uma série de violações legais frente ao ordenamento jurídico brasileiro”, afirmou. A ação da AGU não pede a suspensão temporária nem a proibição do funcionamento do **Discord** no Brasil.

Messias considerou a situação é “absolutamente insustentável” e que a iniciativa foi adotada por orientação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A ação inclui um pedido cautelar para que o Discord seja obrigado a adotar medidas previstas nas normas brasileiras.

Segundo Messias, as negociações com a plataforma se encerraram segunda-feira sem que houvesse acordo. “A empresa, ao cabo da reunião que nós tivemos na última segunda-feira, se negou a assumir perante a sociedade brasileira e perante o Estado brasileiro o cumprimento de obrigações legais”, explicou.

Andressa Anholete/Agência Senado



Demonstramos que esta plataforma tem permitido, a partir do que chamamos de proteção insuficiente a mulheres, crianças e adolescentes, a prática de uma série de violações legais frente ao ordenamento jurídico. (...) A empresa se negou a assumir perante a sociedade e perante o Estado o cumprimento de obrigações legais”

Jorge Messias, ministro da Advocacia-Geral da União

Tragédia em Naviraí

O Discord passou a ser alvo das autoridades brasileiras após a investigação sobre o suicídio de uma adolescente de 13 anos, em Naviraí (MS), que teria sido incitada a tirar a própria vida durante uma transmissão na plataforma. Por causa disso, a Agência Nacional de Proteção de Dados determinou, em 12 de agosto, a suspensão das transmissões ao vivo no Brasil. O episódio também levou a discussões sobre os mecanismos utilizados pela empresa para identificar situações de risco e impedir conteúdos relacionados à automutilação e ao incentivo ao suicídio.

O ministro da AGU observou que a ação busca fazer com que o Discord cumpra as exigências previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Digital, nas regras aplicáveis ao Marco Civil da Internet e nas demais normas de proteção a usuários.

Já o ministro da Justiça e Segurança Pública, Wellington César Lima e Silva, afirmou que a medida representa que “qualquer plataforma nacional ou estrangeira não pode descuidar dos limites impostos pela lei”.

Depois da ação movida pela AGU, o Discord emitiu nota afirmando que “acreditamos que há um caminho melhor e seguimos comprometidos em trabalhar com as autoridades competentes para chegar a uma solução que amplie a segurança na plataforma e, ao mesmo tempo, permita que os brasileiros continuem utilizando o Discord”.

Reflexos

No caso da Meta, a multa bilionária do governo norte-americano deve impactar as decisões da empresa no Brasil e levá-la a adotar um rigor maior sobre o uso do seus produtos por crianças e adolescentes. De acordo com Luiz Augusto Filizzola D’Urso, especialista em direito digital e presidente da Comissão Nacional de Crimes da Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas (Abracim), “é muito provável que elas (autoridades brasileiras) também analisem os impactos semelhantes sofridos pelos usuários. O adolescente brasileiro também se vicia e também enfrenta problemas de saúde mental em relação ao uso dessas plataformas”.

Para Filizzola D’Urso, a repercussão internacional do caso pode estimular uma atuação

mais rigorosa de órgãos reguladores brasileiros. Ele cita que a Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD) deve fiscalizar a Meta com mais rigor para confirmar o respeito da empresa ao ECA Digital.

Filizzola D’Urso salienta que o Brasil dispõe de mecanismos de proteção de dados e de crianças e adolescentes no ambiente digital, mas a legislação tem limitações sobre o caráter viciante das plataformas. Na avaliação do advogado, existem outros caminhos jurídicos que podem ser utilizados para questionar a atuação das empresas. Entre eles, situações envolvendo o tratamento inadequado de dados pessoais de menores de idade e a monetização dessas informações pelas plataformas.

“São justificativas que poderiam dar base legal para uma ação por parte de algum órgão

brasileiro”, explica.

Como parte do acordo nos EUA, a Meta deverá implementar mudanças no funcionamento do Facebook e do Instagram para adolescentes. As medidas serão adotadas de forma progressiva e incluem limite padrão de duas horas diárias de uso, bloqueio dos aplicativos durante a madrugada e redução das notificações durante o horário escolar.

Em carta aberta depois da multa bilionária nos EUA, a Meta afirmou que deseja que as medidas a ela impostas sejam adotadas por outras plataformas, especialmente TikTok e YouTube. A dona do Instagram e do WhastApp argumenta que as medidas terão efeito limitado caso sejam implementadas apenas em suas próprias plataformas, porque os adolescentes poderiam migrar para serviços concorrentes.

REDES SOCIAIS

Em vídeo emocionado, Lito avisa: jogo continua

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

O influenciador Lito Sousa, de 59 anos, divulgou ontem um vídeo gravado no dia em que recebeu a confirmação do diagnóstico de doença de Creutzfeldt-Jakob, condição neurológica rara, degenerativa e sem cura conhecida. Na gravação, refletiu sobre sua vida como piloto, os próximos projetos e o futuro com o filho. O registro foi feito antes de ele e a mulher, a empresária Mila Seidl, tornarem o caso público.

Lito diz que, após o diagnóstico de um câncer de próstata, enfrentou uma inflamação no cérebro, que foi tratada inicialmente como encefalite autoimune. A doença de Creutzfeldt-Jakob foi confirmada posteriormente. “Vocês sabem: eu sou uma pessoa rara, então

veio o diagnóstico de uma doença extremamente rara. Pela raridade dela, não tem tratamento. Eu quis gravar esse vídeo enquanto ainda tenho cognição, porque não sei quanto tempo (posso perdê-la). Pode ser semanas, pode ser meses, não sei”, afirmou.

Apesar do diagnóstico, Lito diz que irá continuar acreditando nas possibilidades e que manterá a fé. “O jogo só acaba quando termina. Sou um homem de ciência, mas também de muita fé e a gente nunca sabe o que pode acontecer. Milagres ocorrem”, disse.

Antes de divulgar o vídeo, Mila explicou que teve dificuldade para assistir à gravação porque o conteúdo foi registrado logo após a confirmação da doença. Lito havia pedido para mostrar à comunidade o que estava sentindo.

Reprodução/YouTube



Lito e Mila se abraçam ao fim da gravação após o diagnóstico da doença

“Fui extremamente feliz em tudo que eu fiz. Então, tive uma vida maravilhosa. Até na hora de receber uma notícia ruim, pensei: ‘Caramba, ainda tenho minha cognição, ainda posso me despedir das pessoas. Não foi um acidente que tirou minha vida assim’, explicou.

Futuro

Ele se emocionou ao falar do futuro do filho, de sete anos. Lito garante que não tem medo da morte, mas teme a forma como a criança vai lidar com a ausência. “Queria ter muito mais

tempo com ele. Queria tomar muita ‘caneta’ (drible quando a bola passa entre as pernas do adversário) dele. Ele joga bola me dando ‘caneta’”, brincou.

Em seguida, disse: “Eu, que não tenho medo de nada, não tenho medo de morrer. Não tenho. Não tenho, porque eu vivi uma vida boa, uma vida em que nunca fiz mal para ninguém. Então, estou muito sossegado com isso. Mas não sei como falo para ele (o filho) que vou virar estrelinha.”

Após o diagnóstico tornar-se público, Lito e Mila procuraram alternativas para tentar obter acesso a tratamentos experimentais. A família busca o uso compassivo de medicamentos, possibilidade que pode permitir, em determinadas situações, o acesso a remédios ainda sem registro e fora de ensaios clínicos. “A gente já sabe que não vai conseguir entrar nos estudos, mas a gente pode pedir”, explicou.

*Com Rafaela Bomfim, estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi



Eu, que não tenho medo de nada, não tenho medo de morrer. Não tenho. Não tenho, porque eu vivi uma vida boa, uma vida em que nunca fiz mal para ninguém. Então, estou muito sossegado com isso. Mas não sei como falo para ele (o filho) que vou virar estrelinha”

Lito Sousa, em vídeo gravado depois de receber o diagnóstico da doença de Creutzfeldt-Jakob